

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA**

**ALEANDRA CARLA MIRANDA DE LIMA MARINHO
GABRIEL LIMA SENA**

**POSSÍVEIS EFEITOS DA MACONHA NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO
ADOLESCENTE**

**MOSSORÓ
2023**

**ALEANDRA CARLA MIRANDA DE LIMA MARINHO
GABRIEL LIMA SENA**

**POSSÍVEIS EFEITOS DA MACONHA NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO
ADOLESCENTE**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador (a): Prof. Me. Rodrigo José Fernandes de Barros.

MOSSORÓ
2023

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

S474p Sena, Gabriel Lima.

Possíveis efeitos da maconha na construção do sujeito adolescente / Gabriel Lima Sena; Aleandra Carla Miranda de Lima Marinho. – Mossoró, 2023.

18 f.

Orientador: Prof. Me. Rodrigo José Fernandes de Barros.
Artigo científico (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Maconha. 2. Adolescência. 3. Desenvolvimento. I. Marinho, Aleandra Carla Miranda de Lima. II. Título.

CDU 159.9

**ALEANDRA CARLA MIRANDA DE LIMA MARINHO
GABRIEL LIMA SENA**

**POSSÍVEIS EFEITOS DA MACONHA NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO
ADOLESCENTE.**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovada em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Rodrigo José Fernandes de Barros – Orientador
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Prof. Tércio Teles Batista Felinto – Avaliador
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Prof. (a). Esp. Érika Pedrosa Rocha Fernandes – Avaliador (a)
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

POSSÍVEIS EFEITOS DA MACONHA NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO ADOLESCENTE.

POSSIBLE EFFECTS OF MARIJUANA ON THE CONSTRUCTION OF THE ADOLESCENT SUBJECT.

**ALEANDRA CARLA MIRANDA DE LIMA MARINHO
GABRIEL LIMA SENA**

RESUMO

O artigo busca esclarecer fatos acerca da Cannabis sativa, relacionando os seus efeitos com o desenvolvimento do sujeito adolescente. Objetivando uma maior compreensão, é exposto um breve histórico jurídico sobre a droga, e, posteriormente, são apresentados os aspectos biológicos, sociais e psicológicos ocasionados por seu uso. A adolescência, por ser uma fase do desenvolvimento humano de maior instabilidade devido aos hormônios e as mudanças que geralmente ocorrem no ciclo social, contribui para a experimentação dos efeitos adversos. Tais efeitos podem perdurar por toda a vida. O artigo também trata sobre os resultados positivos que alguns componentes presentes na cannabis sativa podem proporcionar, como o canabidiol (CBD), principalmente no âmbito da farmacologia, onde muitos estudos foram publicados, comprovando a eficácia da droga no tratamento de algumas patologias. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde a coleta de dados foi realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento de artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC). Foram aplicados os seguintes descritores: “maconha”, “adolescência”, “drogas” e os respectivos descritores em inglês. Os conectivos booleanos “AND” ou “OR” foram utilizados sempre que necessário. O processo de coleta de dados seguiu as seguintes etapas: leitura exploratória de todo o material selecionado, leitura seletiva com aprofundamento do material e registros das informações extraídas das fontes.

PALAVRAS-CHAVE: maconha; adolescência; desenvolvimento.

ABSTRACT

The article seeks to clarify facts about Cannabis sativa, relating its effects to the development of the adolescent subject. Aiming at a greater understanding, a brief legal history of the drug is exposed, and, subsequently, the biological, social and psychological aspects caused by its use are presented. Adolescence, as it is a stage of human development of greater instability due to toxic effects and the changes that usually occur in the social cycle, contributes to experiencing adverse effects. Such effects can last for a lifetime. The article also deals with the positive results that some components present in cannabis sativa can provide, such as cannabidiol (CBD), mainly in the field of pharmacology, where many studies have been published, proving the effectiveness of the drug in the treatment of some pathologies. This is an integrative literature review, where data collection was carried out from secondary sources, through a survey of articles in the Scientific Electronic Library Online (Scielo), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) databases. The following descriptors were applied: “marijuana”, “adolescence”, “drugs” and the respective descriptors in English. The Boolean connectors “AND” or “OR” were used whenever necessary. The data collection process

followed the following steps: exploratory reading of all selected material, selective reading with deepening of the material and records of information extracted from the sources.

KEYWORDS: marihuana; adolescence; development.

1 INTRODUÇÃO

A *Cannabis sativa*, nome científico atribuído a planta chamada popularmente de maconha, é a substância ilícita mais consumida do Brasil, de acordo com o Terceiro Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira.¹ A maconha, já legalizada em países como Portugal, Canadá e Holanda, passou a ser utilizada a princípio devido às suas propriedades terapêuticas, pois estudos demonstraram que a mesma possui elementos que podem ser benéficos no tratamento de doenças como epilepsia, câncer e também para dores crônicas.²

Trazendo novamente o Brasil como exemplo, no ano de 2017, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), adicionou a *Cannabis sativa* na lista de plantas que possuem efeitos medicinais, lista está, presente nas Denominações Comuns Brasileiras (DCB), através da resolução da RDC Nº 156, de 5 de maio de 2017.³ Tal medida não tornou o uso da droga livre, mas a *Cannabis sativa* passou a ser uma planta medicinal registrada, que pode ser utilizada como medicamento. Inclusive, ainda no ano de 2017 foi inscrito o primeiro medicamento produzido a partir da *Cannabis*, o Mevatyl, adequado para o tratamento de espasmos moderados e/ou graves, quando se tem a esclerose múltipla como causa.⁴

O componente ativo da maconha é o tetrahydrocannabinol (THC), que afeta o corpo e a mente do sujeito, pois existem diversos receptores de THC no sistema nervoso central (SNC), que agem, por exemplo, sobre a memória e os movimentos.⁵

É importante destacar que os efeitos da maconha no Sistema Nervoso Central (SNC) dependem da qualidade do entorpecente e da sensibilidade do sujeito. Os efeitos podem ser benéficos, resultando em tranquilidade, calma e relaxamento para alguns, já para outros, a implicação do uso da substância pode ser de experienciar tremores, sudorese, descontrole, angústia, entre outros malefícios e sintomas desagradáveis. Ainda assim, os efeitos tendem a ser mais nocivos quando a utilização acontece em idade precoce e se dá de forma frequente⁶.

O uso da *Cannabis sativa* está crescendo em todo o mundo e desta forma suas propriedades vêm sendo discutidas intensamente por pesquisadores. A substância ocupa o terceiro lugar entre as mais utilizadas no mundo.⁴

Como citado anteriormente, os efeitos da maconha tendem a ser mais nocivos quando o uso acontece em idade precoce, desta forma, o presente artigo terá como foco o período referente à adolescência, sendo a adolescência a fase entre os 10 e 19 anos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde.⁷

A adolescência pode ser conceituada como uma etapa de passagem entre a infância e a fase adulta, envolvendo mudanças físicas, cognitivas e também emocionais, assumindo formas diversas, a depender do contexto cultural, social e econômico. Sendo este um estágio de muitas mudanças, alguns adolescentes experienciam dificuldades para lidar com as transformações que ocorrem, dificultando assim a elaboração de respostas adequadas que possibilitem um desenvolvimento saudável.⁸

O adolescente busca a expansão da sua rede social, pois na infância tal rede costuma ser composta majoritariamente por familiares, esta busca pode contribuir para a obtenção de habilidades e características importantes para o seu repertório, no entanto, o expõe a situações de fragilidade. Convivendo com familiares e amigos que fumam ou bebem, por exemplo, o adolescente se torna mais propício a desenvolver esses comportamentos, assim como outros tipos de condutas, sejam elas agressivas e/ou ilegais.⁸

A utilização de drogas faz parte da história, sendo difícil separar o seu uso do contexto sociocultural e histórico vigente. O consumo da maconha no Brasil e no mundo vem aumentando muito rápido, salienta-se que a maconha é a droga ilícita mais utilizada no Brasil, ocasionando assim, uma série de questões sociais, culturais e psicológicas. O artigo traz a importância de reconhecer os efeitos das drogas, neste caso a *Cannabis sativa*, no desenvolvimento do sujeito adolescente, buscando compreender e identificar as conexões entre a *Cannabis sativa* e o processo de desenvolvimento psicológico, social e biológico na fase da adolescência. O tema escolhido é de suma importância, pois irá contribuir no campo científico através dos resultados e discussões pertinentes a essa temática.

2 DESENVOLVIMENTO HUMANO - ADOLESCÊNCIA

De acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), compreende-se a adolescência o período que se estende dos 12 até os 19 anos; já a organização mundial de saúde determina que essa fase vai dos 10 até os 19 anos, 11 meses e 29 dias especificamente; considerada uma etapa de transição, onde o sujeito deixa de ser criança, mas que ainda não é adulto; Apesar dessa conceituação aparentemente sistemática da adolescência, estudiosos da psicologia têm questionado este conceito como uma construção natural.⁹

Essas definições de faixa etária das fases do desenvolvimento, são delimitadas por uma concepção médica e biológica, no entanto, devemos levar em conta que é preciso entender a adolescência como um fenômeno cultural, derivado de processos históricos, políticos, sociais e econômicos. Diferente do conceito de puberdade, a adolescência é uma construção histórica, levando em conta os aspectos físicos, cognitivos, identitários, afetivos, familiares e sociais.⁹

O cérebro humano começa a se desenvolver a partir da terceira semana de gestação e continua no decorrer da vida, através da neuroplasticidade, uma habilidade do cérebro que possibilita processos mutáveis e adaptativos que levam a manifestação e/ou a discriminação de novas estruturas e funções. Embora estas transformações ocorram de maneira ininterrupta, algumas etapas são marcadas por aparentes saltos quantitativos e qualitativos em termos de aquisições. A adolescência, estágio de transição da infância para a fase adulta, é uma dessas etapas.¹⁰

Os processos neuropsicológicos ocorridos neste período fazem com que a adolescência seja considerada um momento instável para os trajetos do desenvolvimento da cognição, das interações sociais, da personalidade e, conseqüentemente, da adaptabilidade, o que deve estimular um especial cuidado com esta fase da vida, no que diz respeito às suas demandas e as maneiras de lidar com as suas dificuldades, pensando em maneiras para favorecer condições apropriadas para o crescimento saudável do adolescente.¹⁰

A inconstância nas emoções e no comportamento do adolescente pode ser conferida, parcialmente, a uma dissonância natural no estágio do desenvolvimento de várias áreas do cérebro, e, por conseguinte, às atribuições que lhes pertencem. Por exemplo, os circuitos neuronais conectados ao sistema de recompensas se constituem mais rapidamente que os circuitos ligados ao domínio do comportamento, das emoções, e o da organização de longo prazo, o que torna os adolescentes mais propícios a se envolverem em atividades de risco e menos a refletirem sobre o futuro. As condições citadas, agregadas a determinados aspectos sociais e culturais, algumas próprias da adolescência, fazem com que esta fase seja a de maior incidência de problemas de comportamento e de diversos transtornos mentais.¹⁰

2.2 EFEITOS DA *CANNABIS SATIVA*

A *Cannabis* pertence à família da planta *cannabaceae*, da qual existem três subtipos: *Cannabis ruderalis*, *Cannabis indica* e a *Cannabis sativa*, sendo esta última a terceira droga mais utilizada em todo o mundo, e, conforme citado anteriormente, a substância ilícita de

maior uso no Brasil. O objeto de estudo do presente artigo é a *Cannabis sativa*, que chamaremos de maconha, por ser a mais difundida e possuir um maior número de informações disponíveis.¹¹

A maconha possui diversos compostos, sendo os dois mais importantes o Δ 9-THC (delta 9- tetrahydrocannabinol), causador de euforia e delírio (quando inalada), por exemplo, e o CBD (Canabidiol), que tem como efeito principal a sensação de relaxamento. Estes compostos podem ser extraídos das sementes e das raízes, mas apresentam uma maior concentração em suas flores e folhas. Existem outros componentes canabinóides isolados encontrados em algumas *Cannabis*, como o canabigerol (CBG) e o Canabinol (CBN), mas que ainda foram pouco estudados, e, embora apresentem estrutura semelhante ao Canabidiol e ao delta 9- tetrahydrocannabinol, o que se sabe é que podem resultar em efeitos diferentes.¹¹

O THC possui efeito antiemético, analgésico e estimulador do apetite, porém, suas ações psicoativas como as alucinações, a disforia e a sonolência são estimulados por este mesmo componente. Já o CBD está associado ao seu potencial terapêutico contra diversas patologias, contendo efeito ansiolítico, neuroprotetor, antipsicótico, dentre outros.¹²

O cérebro se desenvolve continuamente até os 25 anos de idade. Estudos utilizando a ressonância magnética foram realizados e revelaram que desde o nascimento até o início da fase adulta existem processos de transformações em relação à substância branca e cinzenta. A adolescência é caracterizada pelo aumento da substância branca e a diminuição da substância cinzenta, o que leva ao aumento do funcionamento cognitivo. Nos adolescentes que utilizam a *Cannabis* de forma crônica, foram notadas algumas mudanças estruturais, como a perda da substância cinzenta no córtex temporal medial, para-hipocampo, ínsula e córtex orbitofrontal, e também modificações na amígdala e no hipocampo. O que se nota é a degradação da conectividade funcional entre os neurônios, principalmente quando o usuário começa a utilizar na adolescência.¹³

No princípio, com o nascimento e a infância, existe uma grande formação de novas sinapses, principalmente no córtex. Após isto, percebe-se um processo de redução, havendo eliminação de conexões não utilizadas ou de menor importância, propiciando assim melhora nas sinapses que são utilizadas. Esse processo se dá de maneira natural, visando melhorar a eficácia do cérebro. Sendo assim, o cérebro do adolescente pode ser considerado uma estrutura “em construção”, com processos neurofisiológicos complexos de formação de redes, o que pode tornar o adolescente mais propício a danos por uso e abuso de substâncias em comparação ao adulto.¹³

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual configura-se enquanto um método de pesquisa que possibilita a síntese e análise do que existe de produção sobre determinado assunto. Além disso, tem como objetivo a produção de novos questionamentos, críticas e reflexões, auxiliando na identificação de falta de produção de artigos e, conseqüentemente, no avanço do conhecimento.¹⁴

A seleção dos artigos foi realizada nas bases de dados Scielo e PEPSIC. Selecionando estudos realizados 2013 a 2022. Foram utilizados os descritores: “maconha”, “adolescência” e “drogas”.

A busca pelos artigos aconteceu no mês de fevereiro, conforme os seguintes critérios de inclusão: artigos completos publicados nos últimos dez anos (2012 a 2022), artigos disponíveis na íntegra, escritos na língua portuguesa e/ou inglesa que tem relação com o tema proposto. Foram excluídos os artigos duplicados em mais de uma base de dados e artigos que fogem da temática em questão.

A seleção dos artigos ocorreu de acordo com as seguintes etapas: leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura na íntegra.

As informações extraídas dos artigos selecionados foram inseridas na tabela 1 de acordo com os seguintes critérios: Título, Autor, Ano, Descritor e Nome do periódico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 1853 artigos inicialmente encontrados na primeira busca nas duas bases de dados (Scielo e PEPSIC), um total de 364 foram excluídos por duplicação, 1300 por não se encaixarem nos critérios estabelecidos e 189 selecionados para a leitura do título. Após leitura do título, restando 89 para leitura do resumo. Dos 89 artigos restantes, 59 foram excluídos após a leitura do resumo restando assim 30 artigos para leitura na íntegra. Após essa etapa, 25 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. 5 artigos foram selecionados para compor essa revisão integrativa.

Embora a busca inicial tenha apresentado uma grande quantidade de artigos, a maioria não atendia aos critérios estabelecidos, o que evidencia a importância de uma seleção rigorosa para garantir a qualidade e a relevância dos estudos utilizados. Fazer uso de fontes confiáveis e atualizadas é essencial para se obter um panorama mais preciso sobre essa e quaisquer

outras questões, e a seleção cuidadosa dos artigos contribui para a confiabilidade dos resultados obtidos. Além disso, é válido destacar que a seleção de apenas cinco artigos para compor a revisão pode limitar a generalização dos resultados encontrados e, por isso, é importante ressaltar que os achados da revisão foram interpretados com cautela e levando em consideração as limitações do estudo.

Direcionado aos objetivos propostos, a seguir será realizado um apanhado sobre as principais informações encontradas nos artigos selecionados.

Uma das principais informações encontradas dizem respeito aos fatores de risco para o uso de drogas, dentre elas a maconha. Os elementos mencionados são: fragilidade socioeconômica, atributos do funcionamento familiar, ser do sexo masculino e estar na faixa etária de 12 a 18 anos de idade.¹⁵

4.1 Associações com os aspectos comportamentais e o funcionamento familiar

No artigo intitulado “Uso de álcool e outras drogas por adolescentes: associações com problemas emocionais e comportamentais e o funcionamento familiar” autores afirmam que, a quantidade de adolescentes que não responderam as questões relacionadas ao consumo na vida ou no momento atual, sobre o uso de maconha é algo que chama bastante atenção.¹⁵

Percebe-se um alto índice no consumo de álcool e alto índice de respostas, o que nos mostra de acordo com as pesquisas a percepção dos adolescentes que o álcool tem maior aceitação social e é visto como menos prejudicial à saúde. Essa perspectiva também pode explicar um grande índice de risco maior para o consumo de álcool se comparado com a maconha por exemplo.¹⁵

Em relação ao funcionamento familiar, a parentalidade negativa pode aumentar o risco de consumo de álcool e outras drogas, nesse mesmo estudo foi encontrada uma associação entre o uso de maconha e a maior intensidade de conflito com o pai segundo a percepção dos adolescentes.¹⁵

É necessário que haja orientação por parte dos pais e da família, tendo em vista que, é uma medida de prevenção e proteção ao uso de drogas, principalmente na adolescência, período de maior incidência de problemas comportamentais e de grande necessidade de expor os sentimentos e de contestar as figuras parentais.¹⁵

Em resumo, os resultados desse estudo mostram que pode existir relação dos conflitos do pai com a mãe entre o uso de álcool e outras drogas e problemas familiares na vida do adolescente, algo que chama atenção para a necessidade de trabalhar a prevenção focada no

consumo de álcool e outras drogas por adolescentes. Portanto, o papel da família é de suma importância na mediação dos conflitos e do funcionamento emocional dos adolescentes, para que eles tenham consciência e responsabilidade em relação ao uso de álcool e outras drogas, como a maconha por exemplo.

Em relação aos efeitos da vitimização por pares sobre o uso de substâncias psicoativas e comportamentos violentos em adolescentes, destaca-se que o principal resultado desse estudo sugere que a vitimização por pares tem diversos efeitos sobre os comportamentos violentos e relação sobre o efeito indireto sobre o policonsumo de substâncias psicoativas. Esses dados sugerem maior atenção à ocorrência de vitimização por adolescentes, principalmente em escolas.¹⁶

Corroborando com esse estudo, autores referem que, o policonsumo de substâncias está diretamente relacionado com os aspectos negativos da relação familiar dos adolescentes, ou seja, à medida que essa relação vai piorando no ambiente familiar, o policonsumo vai aumentando, tendo em vista que as substâncias psicoativas passam a ser um refúgio para os adolescentes durante esse período. O uso de várias substâncias psicoativas e o comportamento violento dos adolescentes, podem estar relacionados com o sofrimento psíquico e com o enfrentamento de dilemas internos, são aspectos preocupáveis, pois podem repercutir no desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo dos adolescentes .¹⁶

Quando há uma boa relação familiar, esta é vista como um fator de proteção em relação ao uso de substâncias psicoativas, o acompanhamento e supervisão dos filhos, momentos como realizar refeições juntos, e o diálogo com o adolescente são algumas das características que definem uma boa relação familiar.¹⁶

Quanto a implicação das atitudes parentais no uso de drogas na adolescência, a relação entre o uso de drogas nessa fase e a percepção que o adolescente tem das atitudes de seus pais, fica evidenciado que o uso de substâncias psicoativas pelos pais é uma variável que se relaciona positivamente com prejuízos no desenvolvimento do filho e são fatores que influenciam o uso de drogas no período da adolescência.¹⁹

Quando em casa, os adolescentes presenciam seus pais e familiares fazendo o uso de drogas ilícitas ou mesmo consumindo álcool, isso faz com que eles tenham maiores chances de consumir substâncias psicoativas do que outros adolescentes que recebem orientações e são desencorajados a fazer o uso.

Outro fator relevante é a questão do vínculo nessa problemática, estudos mostram que um vínculo frágil ou a falta do mesmo entre mãe e filho, está associado com o desenvolvimento de traços de personalidade que possibilitam o uso de substâncias psicoativas

e pode levar a influência por escolha de parceiros que também são envolvidos com o uso de drogas, ocasionando assim um grande risco para o desenvolvimento de transtornos por uso de substâncias psicoativas.¹⁹

Os estudos mostram que, pais controladores tem mais chance de evitar que os adolescentes usem drogas ilícitas como a maconha, por exemplo, caso contrário, se o adolescente já fez uso de alguma droga ilícita, apresenta maior possibilidade de ser dependente e de abusar da maconha, sendo assim, é de suma importância que tenha um certo controle e orientação por parte dos pais, tendo em vista que, a maconha é uma droga ilícita vista como a principal porta de entrada para outras drogas mais perigosas.¹⁹

4.2 O adolecer como fator de risco

O consumo de substâncias psicoativas, dentre elas a maconha, é propiciado pela própria fase do desenvolvimento em que o sujeito se encontra. Características e comportamentos habitualmente presentes na adolescência, como intensa curiosidade, maior influência de terceiros e a procura por diversão e prazer podem estimular o uso de drogas. O fator facilidade de acesso também torna o uso mais tentador para os jovens.¹⁷

Os aspectos relacionados a utilização da maconha citados anteriormente são de autoria de Vicenzi, e demonstrados no artigo intitulado: Maconha como a segunda substância psicoativa mais comumente utilizada entre estudantes, são unidos a outros fatores, tais como a busca para eliminar ou diminuir sentimentos como: intranquilidade, angústia e a depressão. Estes sentimentos contribuem para a utilização da maconha e de outras substâncias psicoativas a depender do perfil emocional e psicológico de cada sujeito. Além disso, o estudo demonstrou que os jovens recorrem a substâncias psicoativas usualmente para relaxar e comemorar conquistas.¹⁷

Em outro estudo utilizado, Souza concluiu que a discussão sobre drogas faz parte do cenário social dos jovens, sendo um dos fatores que o constitui. Desta forma, é exposta a importância da abordagem que é utilizada para a discussão do tema, principalmente quando se trata de adolescentes em contexto escolar, pois é neste território que vivenciam grande parte de suas experiências e organizam e fortalecem as suas parcerias.¹⁸

Para se discutir o tema da utilização de drogas como a maconha, é necessário levar em conta atividades que considerem as experiências dos jovens, pois quando percebem e valorizam o próprio papel eles tendem a se posicionarem ativamente na discussão e até

mesmo a propor questões pertinentes sobre o assunto. Assim, se tornam sujeitos participantes e criadores de parte de suas realidades. ¹⁸

O artigo também expõe que, os temas relacionados as drogas muitas vezes são ignorados pelas escolas, e, sendo importantes dispositivos de formação do sujeito, acabam limitando as construções de suas consciências críticas e a má elaboração de diversos conteúdos, dentre eles, os que estão relacionados ao uso de drogas. ¹⁸

Tabela 1- Critérios dos artigos selecionados

Nº	Título	Autor	Ano	Descritor	Nome do Periódico
1	Uso de álcool e outras drogas por adolescentes: associações com problemas emocionais e comportamentais e o funcionamento familiar.	Ana Carolina Wolf Peuker	2020	Drogas And Adolescência	PEPSIC
2	Efeitos da vitimização por pares sobre o uso de substâncias psicoativas e comportamentos violentos em adolescentes.	Cristina Lessa Horta	2019	Drogas And Adolescência	PEPSIC
3	Maconha como a segunda substância psicoativa mais comumente usada entre estudantes.	Tháíse Vicenzi	2017	Adolescência And Maconha Or Drogas	PEPSIC
4	Juventude e drogas: uma intervenção sob a perspectiva da psicologia social.	Maira Ribeiro de Souza	2015	Adolescência And Maconha Or Drogas	PEPSIC
5	A implicação das atitudes parentais no uso de drogas na adolescência.	Fernanda Cerutti	2015	Adolescência And Maconha Or Drogas	SCIELO

Fonte: Elaboração própria (2023).

5 CONCLUSÃO

Em suma, o presente estudo buscou analisar os possíveis efeitos da maconha na construção do sujeito adolescente. Ao examinar as evidências disponíveis, concluiu-se que a maconha possui propriedades terapêuticas benéficas para o tratamento de determinadas doenças, como a epilepsia e a esclerose múltipla. No entanto, é importante ressaltar que o consumo crônico de *cannabis* durante a adolescência pode acarretar modificações estruturais no cérebro em desenvolvimento.

Durante a adolescência, período marcado por transformações cerebrais complexas, os adolescentes são mais suscetíveis a danos causados pelo uso e abuso de substâncias. Os estudos demonstraram que o uso crônico de maconha nessa fase da vida está associado a alterações na substância cinzenta de áreas cerebrais essenciais para o processamento cognitivo, além de impactar a conectividade entre neurônios.

A família desempenha um papel crucial na prevenção do uso de substâncias pelos adolescentes. Um ambiente familiar saudável, com diálogo aberto, supervisão e momentos compartilhados, foi identificado como fator de proteção contra o uso de drogas. Por outro lado, conflitos familiares e relações fragilizadas podem aumentar o risco de envolvimento com substâncias psicoativas.

É fundamental promover uma abordagem que considere as experiências e perspectivas dos jovens, incentivando sua participação ativa na discussão sobre o tema do uso de drogas. Além disso, é necessário que os pais e a escola assumam a responsabilidade de abordar adequadamente essa questão, proporcionando aos adolescentes uma consciência crítica e um melhor entendimento dos conteúdos relacionados ao uso de substâncias.

Além disso, é importante ressaltar que há escassez de estudos relacionados ao uso de drogas por adolescentes, o que limita a compreensão e elaboração sobre o tema. Portanto, são necessárias mais pesquisas para aprofundar o conhecimento nessa área e embasar estratégias eficazes de prevenção e intervenção, principalmente no que tange ao campo de ação do profissional psicólogo.

Em síntese, embora a maconha possua benefícios terapêuticos comprovados para determinados públicos e de distintas faixas etárias, seu consumo durante a adolescência demanda atenção especial devido aos efeitos potenciais no desenvolvimento cerebral. A prevenção do uso de drogas nessa fase da vida deve envolver ações que fortaleçam os laços familiares, estimulem o diálogo e promovam uma conscientização crítica sobre os riscos associados ao uso de substâncias psicoativas.

REFERÊNCIAS

1. Bastos FI, Vasconcellos MT, Boni RB, Reis NB, Coutinho CF. III Levantamento nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira/ 3rd National survey on drug use by the brazilian population. ARCA - Repositório Institucional da Fiocruz [Internet]. 2017 Aug 05 [cited 2022 Set 4];3(1):1-528. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>.
2. Jesus AC. Legalização da maconha para fins medicinais. Direito BrazCubas [Internet]. 2017 Mai 03 [cited em 2022 Set 4];8(3):22-35. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/revdubc/article/view/247>.
3. Brasil. Anvisa. Resolução da Diretoria Colegiada RDC N° 156, DE 5 DE MAIO DE 2017: Anexo I, Brasília. Diário Oficial da União. 2017 Mai 05 [citado em 2022 Set 3] Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2017/rdc0156_05_05_2017.pdf.
4. Lima AV, Alexandre UC, Santos JS. O uso da maconha (*Cannabis sativa* L.) na indústria farmacêutica: uma revisão. Research/ The use of marijuana (*Cannabis sativa* L.) in the pharmaceutical industry: a review. Society and Development [Internet]. 2021 Set 13 [citado em 2022 Set 4];10(12):1-12. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19829>.
5. Oliveira AJ, Carnieri KM, Silva AP, Ferro LR, Rezende MM. USO DE *Cannabis sativa* L. (MACONHA) NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA/USE OF *Cannabis sativa* L. IN ADOLESCENCE: A LITERATURE REVIEW. Uniandrade [Internet]. 2020 Ago 25 [citado em 2022 Set 4];21(2):1-7. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/1583>.
6. Cavalcante AD, Neto JT, Almeida LF, Moura TS, Fermoseli AF. Alterações neurofisiológicas e cognitivas decorrentes do uso crônico da maconha: uma revisão de literatura. Cadernos de Graduação [Internet]. 2020 Abr 02 [citado em 2022 Set 4];6(1):85-92. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/8204/3963>.
7. World Health Organization. Adolescent Health [Internet]. 2019 Nov 26 [citado em 2022 Set 4]. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1.
8. Cavalcanti MG. Habilidades sociais e suporte social em adolescentes usuários de maconha e não usuários de drogas [Dissertação de mestrado]. Bauru: Universidade Estadual Paulista; 2018 Mar 19 [citado em 2022 Set 4]. 44 f. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154009?show=full>.
9. Xavier AS, Nunes AI. Psicologia do Desenvolvimento [Internet]. 4th rev. ed. aum. Fortaleza - Ceará: Associação Brasileira das Editoras Universitárias; 2015 [citado em 2022 Nov 1]. 165 p. Disponível em:

https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431892/2/Livro_Psicologia%20do%20Desenvolvimento.pdf.

10. Komatsu AV, Costa RC, Bazon MR. Delinquência juvenil: relações entre desenvolvimento, funções executivas e comportamento social na adolescência. *Revista Brasileira de Políticas Públicas* [Internet]. 2018 Jul 09 [citado em 2022 Nov 1];8(2):979-99. Disponível em: <https://www.uhumanas.uniceub.br/RBPP/article/view/5289/3975>.

11. Pessoa DO, Lira IV, Siqueira LP. *Cannabis sativa*: uma revisão integrativa dos aspectos legais, toxicológicos e farmacoterapêuticos/ *Cannabis Sativa: an integrative review of legal, toxicological and pharmacotherapeutic aspects*. *Research, Society and Development* [Internet]. 2021 Nov 15 [citado em 2022 Nov 1];10(15):1-12. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22408>.

12. Assunção RS, Silva MD. Evidências do papel terapêutico e deletério da *cannabis sativa* em quadros de ansiedade/ *Evidence of the therapeutic and deleterial role of cannabis sativa in anxiety pictures*. *Brazilian Journal of development* [Internet]. 2022 Jun 06 [citado em 2022 Nov 2];8(6):44202-21. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/49047>.

13. Dhein S. Different Effects of *Cannabis* Abuse on Adolescent and Adult Brain. *National Library of Medicine* [Internet]. 2020 Jul 06 [citado em 2022 Nov 2];105(12):609-17. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32629444/>.

14. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer/ *Integrative review: what is it? How to do it?* Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein [Internet]. 2010 Mar 03 [citado em 2022 Nov 1];1(1):102-6. Disponível em: [://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt](http://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt).

15. Peuker ACW, Caovilla JD, Costa CB, Mosmann CP. Uso de álcool e outras drogas por adolescentes: associações com problemas emocionais e comportamentais e o funcionamento familiar. *Psicologia clínica*. 2020 mai-ago; vol.32, n.2,pp.315-334. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v32n2/07.pdf>.

16. Horta CL, Horta RL, Levandowski DC, Teixeira VA, Lisboa CSM. Efeitos da vitimização por pares sobre o uso de substâncias psicoativas e comportamentos violentos em adolescentes. *Estudos de psicologia*. 2019 out-dez; vol.24, n.4,pp.402-413. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v24n4/a07v24n4.pdf>.

17. Vincenzi T, Mário DN, Cericato GO, Portilio MN, Rigo L. Maconha como a segunda substância psicoativa mais comumente usada entre estudantes. *Journal of Human Growth and Development* [Internet]. 2017 Set 06 [citado em 2023 Abr 28];27(2):244-52. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822017000200016&script=sci_arttext&tlng=pt#:~:text=Com%20rela%C3%A7%C3%A3o%20ao%20consumo%20de,tabaco%20\(21%2C4%25\).](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822017000200016&script=sci_arttext&tlng=pt#:~:text=Com%20rela%C3%A7%C3%A3o%20ao%20consumo%20de,tabaco%20(21%2C4%25).)
18. Souza MR, Souza CR, Daher CM, Calais LB. Juventude e drogas: uma intervenção sob a perspectiva da Psicologia Social. *Pesquisas e Práticas Psicossociais* [Internet]. 2015 Mai 30 [citado em 2023 Abr 28];10(1):66-78. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
19. Cerutti F, Ramos SP, Argimon ILL. A implicação das atitudes parentais no uso de drogas na adolescência. *Acta colombiana de psicologia*. 2015 jul-dez; vol.18, n.2, pp.173-181. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/acp/v18n2/v18n2a15.pdf>.